

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ATITUDES DOS ALUNOS EM FUNÇÃO DA IDADE E DO SEXO

Ricardo Franco Lima¹, Larissa C. Benites², Francisco José Miranda Gonçalves³, Rui Resende⁴

¹ Professor Doutor, Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Desporto e Lazer, Melgaço, Portugal, ricardo.lima@esdl.ipv.pt

² Professora Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina- Centro de ciências da saúde e do esporte-CEFID-UDESC, Brasil, lari.benites@gmail.com

³ Professor Doutor, Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação, Viana do Castelo, Portugal, franciscojmg@gmail.com

⁴ Professor Doutor, Instituto Universitário da Maia, Maia, Portugal, rresende@ismai.pt

Resumo

Trata-se de um estudo transversal, observacional de cariz quantitativo que teve como objetivo analisar as percepções e atitudes dos alunos relativamente à disciplina de Educação Física comparando os sexos e as diferentes faixas etárias. Para tal, foi aplicado um questionário validado e adaptado de Al-Liheibi (2008) a 812 alunos pertencentes a 5 escolas do ensino básico e secundário de 3 cidades em Portugal, sendo 384 do sexo masculino e 428 do feminino com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos. Os resultados revelam que os alunos do sexo masculino têm atitudes mais positivas em relação à disciplina de Educação Física. Quando comparadas as idades dos participantes, verificam-se diferenças significativas nas atitudes positivas do grupo etário mais jovem quando comparado com os restantes grupos. Dessa forma, um dos indicativos de discussão é a postura do professor na aula, para, sensibilizar, motivar e informar os alunos acerca da importância da Educação Física e suas abrangências ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação Física, Atitude, Pedagogia, Alunos, Currículo

Abstract

This is a cross-sectional, observational, quantitative study whose objective was to analyze students' perceptions and attitudes regarding Physical Education, comparing the sexes and the different age groups. To that end, a questionnaire validated and adapted from Al-Liheibi (2008) was applied to 812 students belonging to 5 middle and high schools in 3 cities in Portugal, 384 males and 428 females aged between 10 and 20 years. The results showed that male students have more positive attitudes towards Physical Education. When comparing the ages of the participants, there are significant differences in the positive attitudes of the younger age group when compared to the other groups. Thus, one

of the indicatives of discussion is the teacher's posture in the classroom, to sensitize them, motivate them and inform them about the importance of Physical Education and its scope throughout life.

Keywords: *Physical Education, Attitudes, Pedagogy, Students, Curriculum*

Introdução

A atitude, pode ser compreendida como uma aquisição, relativamente duradoura, para responder a um determinado contexto, pessoa e objeto (Cabral & Nick, 2006). Ela faz parte do dia-a-dia de todas as pessoas, pois congrega a dimensão afetiva e comportamental em tomadas de decisão, tendo impactos constantes e de formas diferenciadas nas experiências vivenciadas pelo indivíduo (Ajzen & Fishben, 1980). Desta forma, a atitude pode influenciar os gostos, as escolhas e pode ser apreendida de maneira cultural, consciente ou inconsciente (Phillips & Silverman, 2012).

Nesse sentido, é possível pensar sobre a atitude dos indivíduos no que à prática de atividade física diz respeito, como por exemplo, o que os motiva, as possíveis escolhas, o tipo de atividade mais atrativa, a manutenção da prática ou sua descontinuidade, fatores de desmotivação, entre outros elementos que auxiliam a compreender a tomada de decisão. Assim, um dos recortes possíveis dentro desse contexto, dá-se na esfera escolar, nomeadamente nas aulas de Educação Física (EF).

Desta forma, as atitudes dos alunos para com a EF acabam por gerar impactos, no contexto escolar, no currículo e no comportamento do professor (Subramaniam & Silverman, 1999), pois de acordo com Beasley e Garn (2013) os alunos possuem representações, disposições e preconceitos relacionados com a EF, em função das suas experiências anteriores que podem ser positivas ou negativas.

Os mesmos autores, referem ainda que, a percepção e o conceito dos alunos sobre a EF, também se relacionam com os comportamentos e posturas dos professores no que concerne aos feedbacks, adequações de expectativas, participação na aula, estruturação das aulas e dos exercícios (Beasley & Garn, 2013; Bernstein, Phillips, & Silverman, 2011).

Sabendo que as atitudes dos alunos do sexo masculino nas aulas de EF são mais positivas em relação aos alunos do sexo feminino e que, com o passar dos anos, existe um decréscimo nas atitudes positivas (Al-Liheibi, 2008; Barney & Deutsch, 2009; Lazarevic, Orlic, Lazarevic, & Janic, 2012; Raj & Silverman, 2007; Silverman, 2017; Silverman & Subramaniam, 1999) Subramaniam e Silverman (2007) referem que é necessário compreender e refletir sobre as atitudes dos alunos nas aulas de EF, pois isso pode auxiliar o professor a oferecer e estabelecer adaptações necessárias de acordo com o contexto da turma e que pode, assim, influenciar positivamente na ideia do envolver-se e valorizar a prática regular de atividades físicas e quiçá manter-se comprometido com essa atitude ao longo da vida (Maltzer & Schimdt, 2013).

Para a atitude nas aulas de EF ser positiva, o professor deve ter a iniciativa de ajudar os alunos em exercícios de maior dificuldade, compreender que nem todos têm as mesmas capacidades e definir os objetivos mediante as capacidades dos alunos das suas turmas, para que os mesmos tenham êxito nas tarefas propostas (Carcamo-Oyarzun, Wydra, Hernandez-Mosqueira, & Martinez-Salazar, 2017; Phillips & Silverman, 2015; Raj & Silverman, 2007; Silverman & Subramaniam, 1999). Assim, o professor deve criar um ambiente de aprendizagem que promova uma reflexão pessoal por parte do aluno para o fazer entender a importância que tem a atividade física e sua influência ao longo da vida (Rink, 2006), promovendo atitudes mais positivas e um clima de aprendizagem confortável e confiante (Hagger, Chatzisarantis & Biddle, 2002; Barney & McGaha, 2013). O clima favorável à aprendizagem e um ambiente propício para as aulas de EF, estão entre os componentes fundamentais para que se promova a integração pedagógica do professor e do aluno, levando os alunos a terem atitudes positivas perante a disciplina, mostrando evidências de prazer e alegria (Subramaniam & Silverman, 2007). Um clima de intervenção motivacional, orientado para a mestria, é uma estratégia eficaz que favorece a aprendizagem e, conseqüentemente, promove atitudes mais positivas perante o contexto onde o aluno está inserido (Braithwaite, Spray, & Warburton, 2011).

A associação entre prazer e alegria na aprendizagem, são elementos fundamentais para sensibilizar os alunos acerca da importância da atividade física ao longo da vida para benefício da sua saúde e bem-estar (Rink, 2006), além de ocasionar a construção sócio afetiva na relação entre professor-aluno (Subramaniam & Silverman, 1999).

Todavia, em contrapartida, o estudo realizado por Pepe, Turan, Ekel, e Bahadır (2015) revelou que as atitudes dos professores de EF são mais positivas em relação ao seu trabalho e às implementações pedagógicas no início da sua carreira. Assim, tendo em conta que em Portugal a maioria dos docentes em atividade se encontra fora desse ciclo da carreira, deve-se procurar explicar as razões pela falta de prática de atividade física nos tempos livres pelas percepções dos alunos associados a essa mesma prática. Assim, Martins, Marques, e Carreiro da Costa (2015) num estudo sobre os correlatos da atividade física nos tempos de lazer dos alunos do 12.º ano de duas escolas públicas de Lisboa, concluíram que, para os rapazes, a sua percepção relativamente à competência, à orientação de objetivos para a mestria e a percepção de saúde estavam associadas às possibilidades de ser mais ativo. Relativamente às raparigas, ter elevada percepção de competência e de estatura também estava associado a uma maior prática de atividade física.

Acrescenta-se à evidência supracitada, a noção da desvalorização da disciplina no contexto português, devido, fundamentalmente, à redução do número de horas semanais, levando-se a decair o número de praticantes de atividades física em ambientes externos à escola e ao longo da vida.

Isso é comprovado pelo Instituto Nacional de Estatística Português (PORDATA) (2015) que registrou a diminuição drástica de praticantes de desporto federado com o aumentar do escalão desportivo, no qual demonstra a necessidade de se encontrar estratégias para combater o abandono desportivo depois de atingirem a maioridade.

Desta forma, e como o contexto escolar, nomeadamente através da Educação Física, é um meio fundamental para promoção de hábitos de prática de atividade física e de um estilo de vida saudável, pretende-se com este estudo procurar analisar as atitudes dos alunos relativamente à disciplina de EF comparando os sexos e as diferentes faixas etárias do ensino.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal e de cariz quantitativo que utilizou um questionário com perguntas fechadas com o intuito de analisar as atitudes de um grupo relativamente numeroso de alunos e, ainda, ter acesso às características da população e do fenómeno estudado (Barnham, 2015; Ellison, 2010).

Participantes

A pesquisa foi realizada em cinco escolas de dois concelhos de Portugal continental (Viana do Castelo e Viseu) e uma da Ilha dos Açores (Ilha Terceira), durante o ano de 2015. Os participantes tinham idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos ($\pm 13,47$). A amostra foi composta por 812 alunos, sendo 384 do sexo feminino e 428 do sexo masculino. Do total da amostra, 201 alunos frequentavam o 2.º ciclo do ensino básico, 334 o 3.º ciclo do ensino básico e 277 o ensino secundário. Pertenciam ao concelho de Viana do Castelo 481 alunos, ao concelho de Viseu 64 alunos e à Região Autónoma dos Açores 267 alunos.

Com o intervalo de idades apresentado, optou-se por dividir a amostra em três grupos, a saber: Grupo 10-13 anos (201 alunos), Grupo 14-15 anos (334 alunos) e Grupo +15 anos (277 alunos).

Desse total de alunos inquiridos, verificou-se que 50.2% praticam atividade física regular e orientada fora do contexto escolar (70.1% do sexo masculino e 30.9% do sexo feminino), sendo os desportos com mais frequência o futebol, desportos de combates e natação. Verificou-se ainda que a prática de exercício físico externa à escola era maior no Grupo 14-15 anos (42.7%), enquanto nos outros dois grupos regista-se um valor percentual semelhante: Grupo 10-13 anos (28.5%) e Grupo +15 anos (28.8%).

Instrumento e Procedimentos

O questionário utilizado neste estudo foi adaptado e traduzido de Al-Liheiabi (2008) por um especialista em Língua Estrangeira (Inglês) e submetido por meio da plataforma de inquéritos em meio escolar (inquérito n.º 518600001) para posteriormente ser autorizado pelo Ministério da Educação de Portugal. Foi ainda sujeito a avaliação por parte dos Diretores das escolas. Posteriormente foi também fornecida autorização por parte dos encarregados de educação dos alunos.

Para validação do questionário, realizou-se um pré-teste com 80 alunos e verificou-se o grau de confiabilidade dos itens representados no instrumento.

Este questionário é constituído por 40 questões divididas em 3 partes: a) 4 questões de caracterização dos participantes (idade, sexo, ano escolar, prática de exercício físico); b) 1 questão sobre as modalidades abordadas no ensino da Educação Física; c) 33 itens orientadas para a percepção sobre as atitudes dos alunos nas aulas de Educação Física. A título de exemplo e de uma forma aleatória, apresentam-se cinco afirmações do questionário aplicado:

- 1) A Educação Física ajuda-me a estabelecer novas amizades.
- 2) A minha escola tem equipamentos novos para serem usados nas aulas de Educação Física.
- 3) Os desportos ensinados nas aulas de Educação Física desenvolvem as minhas capacidades motoras.
- 4) O Professor de Educação Física motiva-me para participar nas suas aulas.
- 5) O Professor de Educação Física faz com que aprender seja divertido para mim.

O instrumento é respondido segundo uma Escala de Lickert (1-4), sendo a resposta 1 – Concorde Totalmente e a resposta 4 – Discordo Totalmente.

A recolha de dados foi realizada através de contacto pessoal antes do início das aulas de Educação Física. Foi explicado aos alunos o objetivo do estudo e que o preenchimento era individual, sendo salvaguardado o anonimato das respostas dos participantes. Depois de clarificados todos os processos de preenchimento, a taxa de retorno foi total. Apesar de ser mais dispendioso, pela deslocação realizada, optou-se por este meio, porque seria a forma mais segura de ter uma taxa de retorno de 100%. Se os questionários fossem aplicados por outros meios, estudos apontam para uma taxa de devolução média de 25% (Marconi & Lakatos, 2003).

Análise estatística dos dados

Depois da aplicação do questionário, através do software SPSS 23, procedeu-se à análise descritiva nomeadamente à obtenção de frequências, percentagens, valores médios respetivos, desvio padrão e à análise fatorial exploratória (AFE). Esta última foi realizada com o objetivo de se reduzir o número de variáveis dependentes existentes no instrumento (neste caso 33 afirmações). Inicialmente, procedeu-se à análise descritiva e de forma a medir as qualidades psicométricas da escala e reduzir o número de variáveis necessárias para discutir e comparar grupos de alunos, procedeu-se à AFE. Esta última consiste num conjunto de técnicas estatísticas em que se procura explicar a correlação entre as variáveis observadas, simplificando os dados através da redução do número de variáveis para descrevê-los (Pestana & Gageiro, 2003). A AFE é um procedimento estatístico muito útil no processo de desenvolvimento de uma boa escala de medida (Comrey, 1988).

Depois de realizada a AFE, verificou-se o grau de confiabilidade dos fatores emergidos através do Alpha Cronbach (α), uma das medidas mais usadas para a verificação da consistência interna de um grupo de variáveis ou itens. Os resultados demonstram que o Alpha de Cronbach (α),

varia entre o 0 e 1, considerando-se como indicador de boa consistência interna se for superior a 0.5 (Pestana & Gageiro, 2014).

Neste caso, os resultados da consistência interna nos quatro fatores (abaixo descritos) considerados mostraram-se adequados e situados entre os 0.568 (aceitável) e os 0.947 (muito bom) (Pestana & Gageiro, 2014).

Na primeira escala extraíram-se 4 fatores que explicam 52.50% da variância total expressa nos dados iniciais. O primeiro fator (F1- Currículo na Educação Física constituída por 13 afirmações do questionário) explica a 37.32% da variância, o segundo fator (F2- Pedagogia na Educação Física, constituída por 6 afirmações do questionário) explica 6.54%, o terceiro fator (F3- Condições nas aulas de Educação Física, constituída por 5 afirmações do questionário) 4.55% e o quarto e último fator (F4- Benefícios da Educação Física, constituída por 3 afirmações do questionário) apresenta um valor de variância que corresponde a 4.07%. Depois de realizada a AFE, verificou-se uma redução de 33 para 27 variáveis.

Da redução das variáveis que constituíam o questionário através da AFE, procedeu-se à análise de comparação de médias de amostras independentes (t-test) e de análise de variância (ANOVA), complementada com post-hoc de Tukey considerando-se 5% como nível de significância estatística.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando comparados os sexos, (Tabela 1), verificou-se que os resultados revelam diferenças estatisticamente significativas em todos os fatores, demonstrando que os alunos do sexo masculino revelam uma atitude mais positiva em relação aos alunos do sexo feminino (F1: $p=0.05$; F2: $p=0.01$; F3: $p=0.01$; F4: $p=0.00$).

Tabela 1. Comparação dos fatores relativamente ao sexo.

Fator	Sexo	N	M	Dp	t	p
F1 – Condições nas aulas de EF	M	384	1.89	0.68	-2.82	0.05*
	F	428	2.00	0.72		
F2 – Currículo na EF	M	384	1.77	0.64	-3.28	0.01*
	F	428	1.91	0.60		
F3 – Pedagogia na EF	M	384	1.77	0.65	-2.50	0.01*
	F	428	1.89	0.75		
F4 – Benefícios das aulas de EF	M	384	1.74	0.68	-6.12	0.00*
	F	428	2.08	0.91		

* $p<=0.05$ – t-test para amostras independentes.

Fonte: Construção própria.

A literatura tem demonstrando que os alunos do sexo masculino têm atitudes mais positivas quando comparados com as do sexo feminino. Nesse sentido, corroborando os resultados acima descritos, Koca, Ascı, e Demirhan (2005) num estudo realizado com 500 alunos de escolas públicas na Turquia, revelaram a mesma situação, tal como Lazarevic, Orlic, Lazarevic, e Janic (2012) que afirmaram que os alunos do sexo masculino têm atitudes mais positivas quando comparadas com os alunos do sexo feminino, alegando ainda, que quanto maior o comprometimento com a atividade física fora do contexto escolar mais positiva é a atitude dos alunos nas aulas de Educação Física. Ainda na mesma linha de pensamento, são apresentados os resultados do estudo realizado por Pereira, Carreiro da Costa, e Diniz (2009) que, para além da atitude variar em função do género, os alunos com notas mais elevadas apresentam uma atitude mais favorável do que os alunos que têm piores resultados.

Neste estudo, este fator pode ser comprovado com a percentagem de alunos do sexo masculino que praticam atividade física orientada. Em sentido inverso, Mercier, Corinne e Gibbone (2017), num estudo de carácter longitudinal apontam para atitudes mais positivas por parte dos alunos do sexo feminino.

Pode-se também refletir sobre as atitudes menos positivas em relação à EF, isto é, essa situação mais negativa poderá estar relacionada com o comportamento e a postura do professor (Luke & Sinclair, 1991) mas, contrariamente ao que alegam, nos dados aqui apresentados verificou-se que o comportamento do Professor (F3 – Pedagogia na EF) é o que tem os valores mais positivos no que diz respeito às atitudes dos alunos (M – 1.77; F – 1.89).

Assim, cabe dizer que existe uma relação entre as atitudes e as diferenças entre os sexos, pois de acordo com a literatura, tal como Silverman (2017) alega, essas mesmas diferenças vão-se acentuando consoante o aumento da idade.

Desta forma, comparando os diferentes grupos etários e suas diferenças significativas com os fatores, pela análise da comparação das médias obtidas através da ANOVA (post-hoc T-Tukey), verificou-se que a atitude dos alunos em relação à disciplina vai decrescendo consoante ao aumento da idade. Na tabela 2 verifica-se que o F1- Condições nas aulas de EF é o único fator que não revela existir diferenças estatisticamente significativa, o que leva a crer que a atitude dos alunos relativamente às condições materiais e físicas nas aulas é semelhante independentemente da idade.

Os resultados deste estudo confirmam os resultados de estudos realizados por Phillips e Silverman (2015) e Silverman e Subramaniam (1999) que identificaram um declínio nas atitudes positivas dos alunos com o avançar da idade.

Na mesmo sentido, Dismore e Bailey (2010), num estudo realizado com alunos de idades compreendidas entre os 7-11 anos e os 12-14, verificaram que existiam diferenças significativas nas atitudes durante as aulas de EF, quando comparadas as diferentes faixas etárias. Contudo, os autores constataram que os alunos melhoram a sua atitude quando os professores promovem a alegria e o prazer, facilitando a aprendizagem dos mesmos, dando orientações construtivas e evitando-se os castigos durante as aulas de EF.

Tabela 2. Comparação dos fatores relativamente à idade

Fator	Idades	N	M	Dp	F	p
F1 – Condições nas aulas de EF	<= 13,00	401	1.97	0.836	1.264	0.283
	14,00 – 15,00	270	2.06	0.698		
	16,00+	141	1.99	0.717		
F2 – Currículo na EF	<= 13,00	401	1.71	0.681	55.427	0.00*1
	14,00 – 15,00	270	2.11	0.725		
	16,00+	141	2.36	0.697		
F3 – Pedagogia em EF	<= 13,00	401	1.70	0.714	17.782	0.00*2
	14,00 – 15,00	270	1.95	0.631		
	16,00+	141	2.04	0.661		
F4 – Benefícios da EF	<= 13,00	401	1.87	0.811	4.830	0.00*3
	14,00 – 15,00	270	1.89	0.772		
	16,00+	141	2.12	0.831		

* $p \leq 0.05$ – ANOVA (teste t-Tukey); *¹ Diferenças significativas entre os alunos menores ou iguais a 13 anos com os de 14-15 anos e maior ou igual a 16 anos; *² Diferenças significativas entre os alunos menores ou iguais a 13 anos com os de 14-15 anos e maior ou igual a 16 anos; *³ Diferenças significativas entre os alunos menores ou iguais a 13 anos com os maiores ou igual a 16.

Fonte: Construção própria.



Assim, o comportamento pedagógico do professor de EF é um elemento que propicia um clima positivo para as aulas, além de orientar as práticas. A este respeito, Barney e Pleban (2016) revelaram que a punição durante os exercícios não é o comportamento pedagógico mais apropriado, devendo o professor encontrar outras formas mais positivas no ensino e aprendizagem dos alunos.

Por sua vez, Lazarevic e Olric (2015) num estudo realizado com alunos com faixa etária semelhante a esse estudo, não revelou diferenças estatisticamente significativas quando comparadas as idades dos alunos. Porém os resultados obtidos pelos autores demonstram igualmente um decréscimo de atitudes positivas conforme a idade dos alunos vai aumentando e a hipótese prevista deu-se em função do início da puberdade (Sallis, Prochaska & Taylor, 2000), que pode ser considerado um fator de grande impacto para a vida social e o estilo de vida escolhido, além de se sentir pertença ou não a determinado grupo (Ballinger, 2011).

Nesse sentido, é importante pensar sobre as atitudes menos positivas que acabam por ocasionar a não participação dos alunos nas aulas de EF antes que os mesmos passem a evitá-la, seja pela puberdade ou por qualquer outro fator, uma vez que os estudos apresentados anteriormente mencionam que a consequência direta dessa atitude negativa relativamente à EF é o afastamento de outras atividades físicas no seu quotidiano.

Dessa forma, para Mercier et al., (2017) e Zhu, Ennis e Chen (2011), a atenção do professor a esses fatores, bem como o seu comportamento e comprometimento para com o clima de aula, o currículo da disciplina e as suas intervenções pedagógicas podem ser o ponto propulsor para a influência positiva e mudança de atitude dos alunos.

CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou verificar as atitudes dos alunos em relação à disciplina de EF em Portugal. Sumariamente, verificaram-se dois componentes essenciais, a saber: a) os alunos do sexo masculino têm atitudes mais positivas do que os alunos do sexo feminino e; b) conforme o avançar da idade, as atitudes positivas relativas à disciplina vão diminuindo.

Sobre o primeiro resultado fica a ressalva de se investigar o contexto e as estratégias pedagógicas nas aulas de EF, bem como as práticas culturais portuguesas que acabam por implementar atitudes diferenciadas para meninos e meninas no decorrer das aulas da EF. Assim, informações sobre o currículo, conteúdos privilegiados e estratégias didáticas podem dar indicativos sobre a relação de atratividade das aulas para ambos os públicos ou indicar as lacunas nesse processo para uma possível reestruturação pedagógica.

Contudo, de acordo com a segunda conclusão, tem-se ainda uma influência do caráter maturacional, ou seja, de acordo com a faixa etária, com os interesses e necessidades, existe a diminuição das atitudes positivas.

Ambos os resultados apresentam a postura do professor e a sua conduta como sendo fundamental para promover melhores atitudes e percepções mais favoráveis em relação à EF. Quando o professor apresenta um comportamento pedagógico em que se mostra atento às demandas dos seus alunos, o mesmo acaba por propiciar um ambiente no qual a desistência das aulas vai diminuindo.

Todavia, isso é algo que requer experiência e competência para compreender a realidade e inferir sobre ela de maneira a atingir os objetivos. De acordo com Cyrino, Benites, e De Souza Neto (2015) estes são também considerados pontos fulcrais daquilo que os autores supracitados apontam como características importantes do “bom professor”.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). *Understanding attitudes and predicting social behavior*. New Jersey: Englewood Cliffs.
- Al-Liheibi, N. (2008). *Middle and High School Students' Attitudes Toward Physical Education in Saudi Arabia*. University of Arkansas.
- Ballinger, D. (2011). Physical activity behavior and motivation. In S. Ayers & M. Saricsany (Eds.), *Physical Education for lifelong fitness: the physical best teacher's guide* (3rd ed., pp. 13–36). Champaign: Human Kinetics.
- Barney, D., & Deutsch, J. (2009). Elementary Classroom Teachers Attitudes and Perspectives of Elementary Physical Education. *The Physical Educator*, 66(3), 114–124.
- Barnham, C. (2015). Quantitative and qualitative research. *International Journal of Market Research*, 57(6), 837–854. Retrieved from <http://10.0.9.197/IJMR-2015-070>

- Beasley, E., & Garn, A. (2013). An investigation of adolescent girl's global self-concept, physical self-concept, identified regulation, and leisure-time physical activity education. *Journal of Teaching in Physical Education*, (32), 237–253.
- Bernstein, E., Phillips, S. R., & Silverman, S. (2011). Attitudes and Perceptions of Middle School Students Toward Competitive Activities in Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 30, 69–83. <https://doi.org/10.1123/jtpe.30.1.69>
- Braithwaite, R., Spray, C. M., & Warburton, V. E. (2011). Motivational climate interventions in physical education: a meta-analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, 12, 628–638.
- Carcamo-Oyarzun, J., Wydra, G., Hernandez-Mosqueira, C., & Martinez-Salazar, C. (2017). Attitudes toward physical education: Degrees of importance and conformance among schoolchildren in Chile and Germany. *Retos*, (32), 158–162.
- Cyrino, M., Benites, L. C., & De Souza Neto, S. (2015). Formação Inicial em Pedagogia: os professores colaboradores no Estágio Supervisionado. *Educação Unisinos*, 19(2), 252–260. <https://doi.org/10.4013/edu.2015.192.09>
- Dismore, H., & Bailey, R. (2010). "It" 's been a bit of a rocky start ' : attitudes toward physical education following transition. *Physical Education and Sport*, 15(2), 175–191. <https://doi.org/10.1080/17408980902813935>
- Ellison, C. (2010). *McGraw-Hill's concise guide to writing research papers*. <https://doi.org/10.1007/s13398-014-0173-7.2>
- Koca, C., Asci, F., & Demirhan, G. (2005). Attitudes toward physical education and class preferences of Turkish adolescents in terms of school gender composition. *Adolescence*, 40(158), 365–375.
- Lazarevic, D., Orlic, A., Lazarevic, B., & Janic, S. (2012). attitudes of early adolescent age students. *Physical Culture*, 69(2), 88–98.
- Luke, D., & Sinclair, D. (1991). Gender Differences in Adolescents' Attitudes Toward School Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 1(11), 31.
- Martins, J., Marques, A., & Carreiro da Costa, F. (2015). Correlatos da atividade física nos tempos de lazer dos alunos do 12º ano de duas escolas públicas de Lisboa. *Boletim SPEF*, 39(Jul/Dez), 67–77.
- Mercier, K., Corinne, D., & Gibbone, A. (2017). Three-year study of students attitudes toward physical education: Grades 4-8. *Research Quarterly for Exercise & Sport*, 1–9.
- Pepe, O., Turan, M. B., Ekel, A. P., & Bahadir, Z. (2015). Investigation of Self-Reported Teaching Style Preferences and Perceptions of Physical Education and Sport Teacher Candidates. *International Journal of Science Culture and Sport*, (3), 116–124.
- Pereira, P., Carreiro da Costa, F., & Diniz, J. (2009). As atitudes dos alunos face à disciplina de educação física: um estudo pluri metodológico. *Boletim Da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 34, 83–94.
- Pestana, H., & Gageiro, J. (2014). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. (M. Robalo, Ed.). Lisboa: Silabo.
- Phillips, S., & Silverman, S. (2015). Upper elementary school student attitudes toward physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 34, 461–473.
- Raj, P., & Silverman, S. (2007). Middle school students ' attitudes toward physical education Middle school students ' attitudes toward physical education. *Teaching and Teacher Education*, 23, 602–611. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2007.02.003>
- Silverman, S. (2017). Attitude Research in Physical Education: A Review. *Journal of Teaching in Physical Education*, 36, 303–312. <https://doi.org/10.1123/jtpe.2017-0085>
- Silverman, S., & Subramaniam, P. R. (1999). Student Attitude Toward Physical Education and Physical Activity: A Review of Measurement Issues and Outcomes. *Journal of Teaching in Physical Education*, 19(September 2016), 97–125. <https://doi.org/10.1123/jtpe.19.1.97>
- Subramaniam, P. R., & Silverman, S. (2007). Middle school students' attitudes toward physical education. *Teaching and Teacher Education*, 23(5), 602–611. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2007.02.003>
- Zhu, X., Ennis, C. D., & Chen, A. (2011). Implementation challenges for a constructivist physical education curriculum. *Physical Education & Sport Pedagogy*, 16(1), 83–99. <https://doi.org/10.1080/17408981003712802>